



13^a REUNIÃO REGIONAL SUDESTE ANPEd

EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, LAICA E
GRATUITA: POLÍTICAS E RESISTÊNCIAS

1617 - Trabalho Completo - 13a Reunião Científica Regional da ANPEd-Sudeste (2018)
GT 11 - Política da Educação Superior

EVASÃO E PERMANÊNCIA NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA NA MODALIDADE EAD DA UFSJ: FATORES DE INFLUÊNCIA SOB A ÓTICA DISCENTE

Camila Figueiredo Nascimento - UFSJ - Universidade Federal de São João Del Rei

Resumo

A proposta da pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação em uma Universidade Federal tem como objetivo identificar os fatores de influência na evasão e na permanência dos alunos no curso de licenciatura- modalidade a distância – da UFSJ. A pesquisa investiga o perfil do aluno que evadiu e do aluno concluinte, levantando dados acerca dos contextos sociais, econômicos e culturais, relacionando informações sobre o acesso, a permanência e a evasão. Concomitante a essas análises, busca-se relacionar os discursos e saberes discentes atrelados à construção do conhecimento, à evasão e à permanência no curso a distância. A pesquisa encontra-se na sua fase inicial (2018-2020), mas já permitiu a análise de alguns dados coletados que são relevantes para as próximas ações do seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Educação a Distância. Evasão. Permanência. Discentes.

EVASÃO E PERMANÊNCIA NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA NA MODALIDADE EAD DA UFSJ: FATORES DE INFLUÊNCIA SOB A ÓTICA DISCENTE

Resumo

A proposta da pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação em uma Universidade Federal tem como objetivo identificar os fatores de influência na evasão e na permanência dos alunos no curso de licenciatura- modalidade a distância – da UFSJ. A pesquisa investiga o perfil do aluno que evadiu e do aluno concluinte, levantando dados acerca dos contextos sociais, econômicos e culturais, relacionando informações sobre o acesso, a permanência e a evasão. Concomitante a essas análises, busca-se relacionar os discursos e saberes discentes atrelados à construção do conhecimento, à evasão e à permanência no curso a distância. A pesquisa encontra-se na sua fase inicial (2018-2020), mas já permitiu a análise de alguns dados coletados que são relevantes para as próximas ações do seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Educação a Distância. Evasão. Permanência. Discentes.

Introdução

Vivemos um momento de muita discussão e preocupação com o desenvolvimento educacional, uma vez que a educação se apresenta como um direito social, fundamental, universal e inalienável. Nessa perspectiva, a grande expansão no atendimento educacional, nas mais diversas modalidades, reflete diretamente nas políticas públicas sociais e educacionais. Embora todo o avanço conquistado na educação brasileira, ainda há um longo percurso a fim de superar os três grandes desafios para a universalização do ensino: o acesso, a permanência e a qualidade.

A educação a distância também compartilha desses desafios e tem em sua base o propósito de democratização e facilitação do acesso à educação. Como diz Belloni (2002), a educação a distância surge neste quadro de mudanças como mais um modo regular de oferta de ensino, perdendo seu caráter supletivo, paliativo ou emergencial, e assumindo funções de crescente importância, principalmente no ensino pós-secundário, seja na formação inicial (ensino superior regular), seja na formação continuada, cuja demanda tende a crescer de modo exponencial, em virtude da obsolescência acelerada da tecnologia e do conhecimento.

A oferta de cursos em EaD vem ampliando, assim como a sua clientela, e conhecê-la é essencial para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem dos alunos e a diminuição da taxa de evasão que representa um problema da educação brasileira. Conforme o Relatório Analítico da Aprendizagem do Censo EAD.BR (2015), as taxas de evasão reportadas nos cursos a distância são maiores que as dos cursos presenciais. O Censo EAD.BR (2015) registrou uma evasão de 26% - 50%. Na última atualização do Censo EAD.BR (2016), houve um declínio da taxa de evasão chegando ao índice de 11% - 25%. Apesar da queda, ainda assim, a taxa de evasão é significativa e faz-se necessário estudar a fundo suas causas para a criação de políticas de enfrentamento desse problema.

Sob essa ótica já se encontram, na literatura acadêmica brasileira, pesquisas que discutem a problemática da evasão e as causas que

levam os alunos a não darem continuidade aos estudos, considerando o perfil dos que ingressam em cursos de graduação em EaD. O que motiva os alunos a perseverarem, diante de vários fatores para desistência? Quais medidas são oferecidas a eles para não evadirem?

Nessa direção, é importante ouvir os discentes e atentar-se, também, aos fatores de influência para a permanência, pois, embora as causas da evasão sirvam de parâmetros para as ações gestoras para o enfrentamento do problema, exemplos, estímulos e experiências positivas podem ser eficazes para a permanência. Há uma tendência de buscarmos as causas de fracasso. Contudo, é essencial revertermos a ótica e enfatizarmos as experiências exitosas.

Busca-se, por meio desta pesquisa, repensar o processo educacional da EaD tendo como base o aluno e seu contexto, buscando conhecimentos e informações acerca das formas de acesso, das condições para a permanência e conclusão da graduação, bem como a qualidade da aprendizagem. Para tanto, visa-se considerar o perfil do aluno do curso de pedagogia na modalidade EaD na UFSJ, investigar os fatores de evasão e permanência sob a perspectiva dos discentes e, assim, refletir sobre a adequação das políticas públicas, das diretrizes, dos currículos, metodologias usadas e o processo de apropriação dos conhecimentos em si. Portanto, focalizam-se os aspectos pedagógicos atrelados à evasão e à permanência dos alunos. Schnitman (2010, p. 2) ressalta que:

[...] é importante conhecer o perfil do aluno que opta por esta modalidade educacional, descartando os seus anseios, motivações e dificuldades. O mapeamento do perfil do aluno da educação on-line pode contribuir para: a concepção de modelos de ambientes de aprendizagem virtual, a criação de estratégias didático-pedagógicas, assim como para a criação de processos avaliativos adequados, diminuindo quem sabe, a evasão.

Desse modo, pretende-se relacionar a trajetória educacional do aluno da EaD da licenciatura em pedagogia da UFSJ com os fatores determinantes para a sua evasão e permanência nos referidos cursos. Logo, a pesquisa justifica-se e torna-se relevante tendo em vista a melhor organização institucional, a adequação metodológica e curricular, o sucesso no processo ensino-aprendizagem, a diminuição da evasão e a qualidade da educação quando o planejamento está centrado em seu público-alvo. Consideram-se, assim, as características do aluno, seus interesses, necessidades e expectativas.

Desenvolvimento da pesquisa

Antes de partirmos para a análise, propriamente dita, dos dados coletados até o momento, faz-se necessário contextualizar historicamente o surgimento do curso de licenciatura em pedagogia a distância oferecido pela UFSJ, bem como o percurso transitado para o levantamento dos dados que aqui serão apresentados.

A partir da publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, através da Resolução CNE/CP, nº. 1 de 15 de maio de 2006, pelo Conselho Nacional de Educação, ocorreu uma grande movimentação entre os cursos de Pedagogia das universidades públicas brasileiras para debater o significado da proposta e promover o intercâmbio de ideias visando à elaboração de seus novos projetos pedagógicos.

Os princípios que sustentam a proposta pedagógica do curso de Pedagogia EaD da UFSJ buscam incorporar a formação estipulada pelas novas diretrizes de 2006, tal como o disposto no art. 4º da referida Resolução:

O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Embora na própria legislação, as atividades docentes também compreendam a participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, nesta nova disposição, a formação do pedagogo volta-se essencialmente para a docência compreendida como:

[...] uma ação educativa individual e coletiva, articulada e integradora, consciente e planejada, aplicada e avaliada sistematicamente, efetivamente direcionada, socialmente contextualizada, politicamente comprometida, eticamente identificada e assumida, epistemologicamente embasada para o ensino, o estudo, a pesquisa, a produção e a difusão de conhecimentos, a extensão, a gestão democrática de todos os processos educativos da sociedade dentro e fora da escola¹

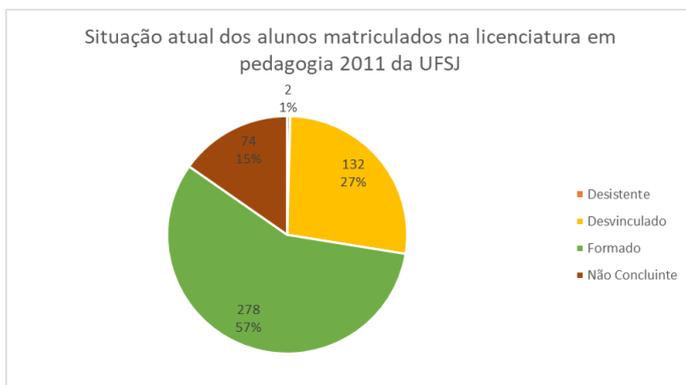
Diante dessa concepção, o Núcleo de Educação a Distância (NEAD), com a anuência de departamentos da UFSJ e com aprovação em Conselhos competentes, estrutura a sua proposta de um curso de Pedagogia a Distância, no intuito de oferecer graduação a uma população específica de professores que atua na rede pública de ensino e que se encontra em dificuldade de frequentar um curso superior presencial. Esse curso, portanto, é parte integrante do Plano Nacional de Formação dos Profissionais de Magistério da Educação Básica Pública, instituído pelo Decreto 6.755 de 29 de janeiro de 2009.

Após o trâmite legal, o NEAD/UFSJ começou a oferecer o curso de licenciatura em pedagogia a distância em 2011 para os pólos de São João del-Rei, Timóteo, Itamonte, Juiz de Fora e Francisco Sá no estado de Minas Gerais e para os pólos de Diadema, de Franca, de Matão, de São José do Rio Preto, de Serrana e de Vorantim em São Paulo.

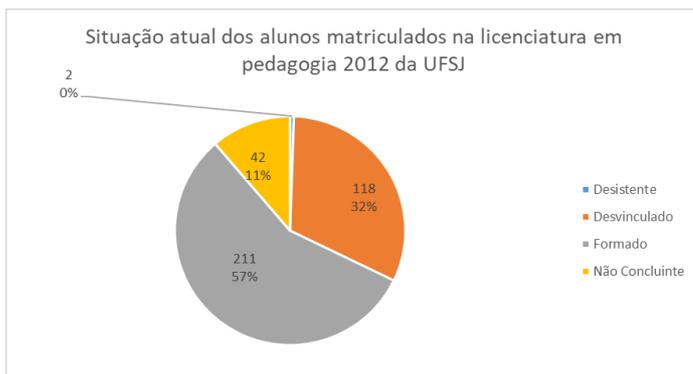
Após o estudo do Projeto Político Pedagógico, começamos a enveredar por caminhos que levassem ao sujeito matriculado no curso em cada pólo oferecido pelo NEAD/UFSJ. Foram oferecidas turmas em 2011, 2012 e 2014, com algumas alterações em relações aos pólos.

Em contato com a secretaria do NEAD, levantamos as listas dos alunos matriculados no curso, separados por ano e pólo de frequência. Com esse material em mãos iniciamos um processo de classificação, levantando o quantitativo de alunos concluintes ao final dos oito períodos, os não concluintes e os desvinculados da graduação. Nesse processo confeccionamos tabelas e gráficos para facilitar a interpretação e análise dos dados.

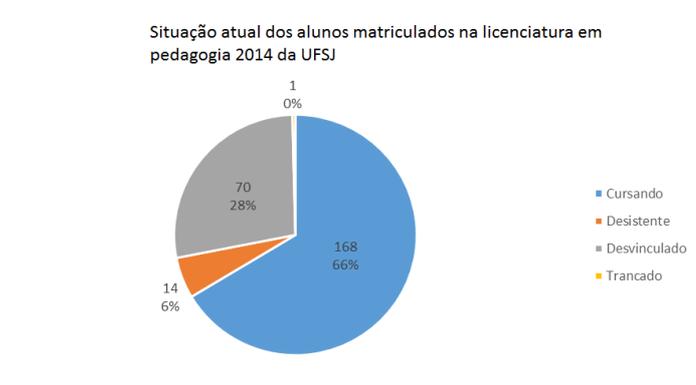
Reunindo todos os alunos matriculados na primeira turma, em 2011, chegamos ao quantitativo de 486 alunos distribuídos nos 11 pólos. Desse total de alunos 57% formaram ao final dos oito períodos; 27% foram desvinculados da graduação; 15% não concluíram²; e apenas 2 alunos desistiram, conforme os gráficos abaixo.



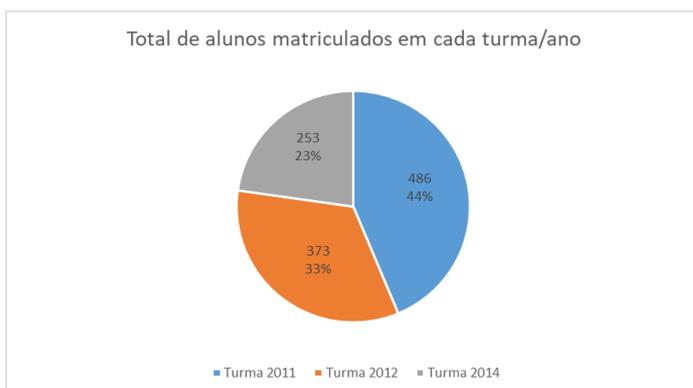
Nas turmas abertas em 2012, o quantitativo de alunos que realizaram a matrícula alcançou o total de 373 nos pólos oferecidos. Ao final dos oito períodos, novamente 57% formaram; 32% foram desvinculados da graduação; 11% não concluíram e apenas 2 alunos desistiram.



Em 2014, o número de alunos que iniciaram o curso alcançou o total de 253. O curso ainda se encontra em andamento, finalizando os oito períodos em agosto deste ano de 2018. Diante disso, os dados mostram que 66% dos alunos então em curso; 28% foram desvinculados; 6% desistiram e apenas 1 aluno trancou o curso.



Analisando os dados apresentados até esse momento, percebe-se que houve uma queda gradativa no número de matrículas da turma de 2011 para a de 2012 e em sequência para 2014. Do total de 1112 alunos matriculados nesses três anos, 44% se concentraram em 2011; 33% em 2012 e 23% em 2014. Essa queda pode advir do número de vagas ofertadas para cada pólo e em cada ano de abertura do curso. É a coordenação do curso que define a quantidade de vagas que será oferecida a cada edição. A diminuição da oferta de vagas, mesmo com uma vasta demanda, pode estar associada a intenção em desenvolver um acompanhamento pedagógico mais intensivo e de qualidade com esses alunos. Essa questão será investigada ao longo da pesquisa, visando entender melhor essa queda na oferta, assim como a manutenção ou não de alguns pólos.



Seguindo nesse panorama, é muito significativo o percentual de alunos desvinculados da graduação, mantendo-se acima dos 20%. A desvinculação do curso pode ocorrer se o aluno não realizar a matrícula no primeiro semestre e se ele não concluir com êxito uma porcentagem mínima do curso ao longo do ano. Também pode ser desvinculado após 6 anos no curso sem sua conclusão, sendo os quatro anos previsto do curso mais dois anos de extensão do prazo de integralização. Muitos alunos que se matricularam, nunca chegaram a acessar nem uma vez a plataforma virtual de ensino. Essas informações são hipóteses que precisamos confirmar junto a coordenação do curso e serão averiguadas conforme o andamento da pesquisa.

O quantitativo de alunos que não concluíram permanece acima dos 10% nas turmas de 2011 e 2012. Esses valores nos alertam para a necessidade de pesquisas que levem em consideração os motivos que influenciam esses alunos a não concluírem o curso dentro do prazo previsto de oito períodos. A pesquisa pretende levantar essas informações, e algumas hipóteses para esse atraso. De antemão, levantamos a questão da necessidade de realização dos estágios obrigatórios. Esses muitos vezes precisam ser realizados dentro de instituições escolares em horário comercial, o que dificulta para os alunos que estão inseridos no mercado de trabalho. Outra hipótese encontra-se centrada na realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), dada a extensão, maior complexidade e necessidade de dedicação dos alunos. Muitos deles apresentam dificuldades nesses quesitos para concluir o TCC.

Somando o número de alunos desvinculados com os desistentes, encontramos um percentual acima de 40%. Pesquisas realizadas nessa área apontam que a evasão nos cursos on-line pode alcançar 50%, o que reflete um problema grave: os alunos acessam a EaD, mas metade não concluem o curso. Diante desse alto índice, devem-se considerar os fatores de influência, estudá-los e analisá-los a fim de buscar estratégias para sanar as disparidades.

Nessa direção, além de conhecer as causas da evasão, é importante elencar os fatores que contribuem para a permanência dos estudantes que persistem até a conclusão do curso. Ou seja, precisamos romper com a tendência de focar no fracasso e enfatizarmos, também, as experiências produtivas e que obtiveram êxito. Nos gráficos apresentados, percebe-se que a taxa de conclusão no curso, nas turmas de 2011 e 2012, ficou em torno de 57%, o que representa que mais da metade dos alunos concluíram o curso de forma exitosa. Essa informação é tão relevante quanto as ligadas à evasão, uma vez que nos permite elencar dados e levantar hipóteses em relação às práticas que foram exitosas em seus objetivos.

Desse modo, quanto mais conhecermos sobre as particularidades da EaD, o seu público-alvo, características individuais e cognitivas do sujeito aprendiz melhor será o planejamento de qualquer estratégia pedagógico-didática, visto que esta poderá melhor adequar-se à diversidade em questão. Considerando que na educação on-line toda a interação ocorre por meio de uma interface digital, conhecer todos esses elementos poderá possibilitar uma melhor mediação do processo de ensino e aprendizagem. Portanto, conforme afirma Schnitman, faz-se necessário mapear o perfil do aluno virtual, pois o design instrucional de cursos para educação on-line, bem como os projetos políticos pedagógicos, o currículo, a equipe pedagógica, professores e a instituição, de modo geral, precisam conhecer melhor os fatores que influenciam o aluno que opta por esta modalidade de ensino.

Próximos passos

Visando aprofundar a pesquisa em direção aos fatores de influência na evasão e na permanência desses alunos, pretende-se adiante mapear, por meio de relatos discentes, as motivações para permanecerem no curso, mesmo diante de condições previamente favoráveis à evasão. Paralelamente, buscar os fatores influentes na evasão da parcela de alunos que não chegaram a concluir a licenciatura. Por meio desse estudo, buscamos refletir sobre a evasão e a permanência em EaD, seus arranjos e rearranjos, tendo o aluno como norteador desse processo.

Após esse momento inicial de conhecimento sobre o projeto político pedagógico do curso, os pólos oferecidos e as taxas de conclusão e evasão, seguimos investigando o sujeito. Iniciaremos a análise dos históricos escolares da graduação dos alunos que desistiram e não concluíram para identificarmos em qual momento isso se deu e assim levantar possíveis hipóteses para a evasão. Em seguida entraremos em contato com esses alunos a fim de mapear o perfil social, econômico e cultural através de questionários e entrevistas. Conhecer a fundo o contexto em que vive, suas motivações, expectativas e o que o levou a desistir do curso.

Essa investigação também será realizada com uma amostra dos alunos que concluíram, para que possamos levantar os fatores que foram fundamentais e primordiais para que permanecessem até a conclusão do curso em EaD. Com essas informações elencadas, seremos capazes de olhar para o sujeito cognitivo, dotado de suas subjetividades, além de colocá-lo no centro do processo de ensino-aprendizagem e norteador na construção de projetos de educação mais condizentes.

Nessa perspectiva, Sanchez (2011) afirma que a elaboração de um curso na modalidade a distância requer um planejamento sério e cuidadoso, levando-se em consideração as questões pedagógicas e os estilos de aprendizagem. Portanto, o planejamento deve ser pensado em como atingir este público, para que o ensino-aprendizagem seja efetivo e, também, que o índice de evasão seja minimizado.

Nesse contexto, tendo o aluno como base norteadora das políticas públicas e do desenho metodológico, melhores resultados, tanto para o aluno quanto para a instituição de ensino, podem ser alcançados. Traçar o perfil do aluno que evadiu e do concluinte do curso de licenciatura, levando em consideração seus contextos sociais, econômicos, culturais e educacionais, significa colocar o sujeito no centro do processo de ensino e aprendizagem, dando a ele a posição de protagonista de sua formação. Além desses aspectos, os relatos discentes permitem observar as condições de construção de conhecimento e os fatores atrelados à evasão e à permanência no curso, demonstrando, ainda, o que tem dado certo e o que tem dado errado, na forma como a política pública brasileira tem conduzido a implementação do ensino a distância em nosso país.

Dessa forma, consoante ao discurso de Serafini (2012), poder-se-á construir e reconstruir os rumos dessa educação cidadã, dinâmica, libertadora, autônoma, consciente e popular, respaldando o aprendizado para a vida, procurando orientar o aluno para uma via de produção coletiva, mas desenvolvendo a autonomia e o senso crítico de cada um, por meio de uma maior e efetiva democratização no acesso ao ensino superior em nosso país.

Referências Bibliográficas

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 3ª ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

_____. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. In: **Educação & Sociedade**, ano XXIII, nº 78, abril, 2002.

CENSO EAD.BR/2015. Disponível em: <http://abed.org.br/arquivos/Censo_EAD_2015_POR.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2017.

CENSO EAD.BR/2015. Disponível em: <http://abed.org.br/censoead2016/Censo_EAD_2016_portugues.pdf>. Acesso em 16 abr.2017

SANCHEZ, L. (2011). Estilos de aprendizagem e planejamento de indicadores de qualidade para a retenção do aluno e diminuição da evasão na Educação a Distância. In: D. M. V. Barros (Org.). **Estilos de aprendizagem na atualidade**. Lisboa: UAB Portugal (pp. 1-16). Disponível em: <http://www.metacognicao.com.br/wp-content/uploads/2012/11/E-Book_Completo_Estilos_de_Aprendizagem.pdf>. Acesso em: 5 maio 2017.

SCHNITMAN, I. M. (2010). O perfil do aluno virtual e as teorias de estilos de aprendizagem. In **III Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação** (pp. 1-10). Recife, PE. Disponível em: <<http://nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Ivana-Maria-Schmitman.pdf>>. Acesso em: 2 abr. 2017

SERAFINI, A.M.S. A autonomia do aluno no contexto da Educação a Distância. *Educação em Foco*, v.17, n. 2, p. 61-82, jul/out, 2012. Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2013/05/artigo-031.pdf> Acesso em: 10/05/2017

Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia em EaD. Disponível em: http://grad.nead.ufsj.edu.br/pedag/site/images/pdf/Projeto_pedagogico/Projeto_Pedagogia_UFSJ_2010_reformulacao_pos_UAB_bk2.pdf Acesso em: 12/04/18

Notas

[1] Essas considerações foram deliberadas no plenário do Encontro Regional dos Coordenadores do Curso de Pedagogia realizado em outubro de 2006.

[2] Os alunos que compõem a parcela dos "não concluintes" ainda estão cursando a graduação e para não serem desvinculados, entram anualmente com pedidos de extensão dos prazos de integralização do curso, que são validados pela coordenação do curso, desde que eles estejam matriculados ao menos em uma disciplina no semestre.